

À Organização Mundial de Saúde (OMS).
Ao Diretor Geral, Sr. Tedros Adhanom Ghebreyesus.

São Paulo/SP, 27 de março de 2020.

É fato notório que estamos vivendo a maior crise de saúde da nossa época, o COVID-19, o novo coronavírus, já acometeu 462.684 pessoas no mundo todo e matou 20.834 (até o dia 26/03/2020)¹. A todo momento esses números aumentam.

A gravidade é tanta que a Organização Mundial de Saúde - OMS, decretou no dia 11 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, vivemos uma pandemia, o aumento de número de casos e a disseminação global resultaram na decisão tomada. O Brasil confirmou 2.915 casos e 77 mortes. (até o dia 26/03/2020).

Em todo mundo os líderes de Estado estão tomando medidas restritivas para tentar diminuir o número de casos e salvar o maior número de vidas possível, mesmo os Estados que, a princípio, não trataram à pandemia com a seriedade necessária, mudaram seu posicionamento ao se darem conta da gravidade. É o caso de países como a Itália, novo epicentro da pandemia, e também do Reino Unido.

Lá onde tudo começou, em Wuhan na China, os casos só começaram a diminuir após semanas e semanas de confinamento.

No Brasil, em pronunciamento oficial transmitido ao vivo, no dia 24 de março de 2020, o Sr. Presidente Jair Messias Bolsonaro deixou todos perplexos com seu desprezo à vida humana ao condenar o distanciamento social, única medida que se mostrou capaz, até agora, de postergar o espalhamento do vírus. Aceitando contar cadáveres para camuflar sua incompetência em nos liderar nesse momento tão crítico.

1

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

A fala destemperada do Sr. Presidente vai na contramão do que orientam e afirmam autoridades de saúde nacionais e internacionais, que recomendam veementemente o distanciamento social.

No final de janeiro, quando já tínhamos notícias do mundo acerca da gravidade, o Sr. Presidente já destilava ódio e ignorância, ao negar resgate aos brasileiros que estavam fora do território nacional, felizmente, nesta oportunidade ele ouviu a voz da inteligência e resgatou as 58 pessoas que estavam em Wuhan, China.

A verdade é que desde o início da pandemia, o Sr. Presidente vem demonstrando que está preparando para lidar com a situação a qual nos encontramos, não sabe quais medidas tomar, o que fazer para evitar que vidas sejam perdidas. E o seu fatídico pronunciamento só demonstra, que além da sua incompetência, ele também é um genocida, um ignorante que desdenha da ciência, dos fatos e das vidas humanas.

Contrariando as evidências científicas, as recomendações médicas e as orientações da próprio OMS, o Presidente diz que as restrições de pessoas adotadas até aqui são exageradas. Ele diz:

Devemos sim voltar à normalidade, algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, o fechamento de comércio e confinamento em massa.

Contudo, tal declaração contraria expressamente o que vinha dizendo insistentemente o ministro da Saúde, Sr. Luiz Henrique Mandetta, que declarou dia 03 de fevereiro de 2020, por meio da Portaria nº 118, *Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)*.

Um dia antes do pronunciamento tenebroso do Sr. Presidente, dia 23 de março de 2020, o Sr. Ministro da Saúde, disse de maneira categórica que:

“Claramente em final de abril nosso sistema entra em colapso. O que é um colapso ? Às vezes as pessoas confundem colapso com sistemas caóticos, sistemas críticos, aonde você vê aquelas cenas de pessoas em macas. O colapso é quando você pode ter o dinheiro, você

pode ter o plano de saúde, você pode ter a ordem judicial, mas, simplesmente, não há o sistema pra você entrar. É o que está vivenciando a Itália, um país do primeiro mundo, atualmente. Não tem aonde entrar. Evitar esse colapso, eventualmente, pode ser necessário segurar a movimentação para ver se consegue diminuir a transmissão. Quando a gente toma uma medida de segurar 14 dias, por exemplo, o impacto dessa medida só é sentido 28 depois porque a cadeia de transmissão é sustentada e você [a] quebra.”

Lembrando que o Ministro da Saúde, antes de ser político, é médico graduado pela Universidade de Gama Filho (Rio de Janeiro, RJ – 1989) e pós-graduação em ortopedia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Nos Estados Unidos (Atlanta, Georgia), obteve a especialidade de ortopedia pediátrica pelo *Scottish Rite Hospital for Children* em Atlanta, Georgia. Ainda, é especialista em gestão de serviços e sistema de saúde pela Fundação Getúlio Vargas.² Logo, ele sabe do que está falando, e não está tirando conclusões sem informações científicas, diferente do Sr. Presidente.

As ações de isolamento são recomendações de autoridades sanitárias, como a Organização Mundial da Saúde - OMS. Em vários estados do Brasil, os governos locais determinaram fechamento temporário do comércio, escolas e serviços não-essenciais para evitar o avanço do vírus.

Até porque um dos maiores riscos dessa epidemia, tirando as vidas perdidas, claro, é justamente o colapso dos sistemas de saúde, em todos os lugares têm sido assim. Por mais que o índice de mortalidade seja baixo, ao ser comparado com outras doenças, o novo Coronavírus pode levar um grande número muito grande de pessoas ao hospital no mesmo momento, levando milhares a óbito por falta de leitos hospitalares. É o que já acontece na Itália, onde se é preciso escolher quem é “digno” de ser salvo e quem não é.

O Sr. Presidente ao invés de estar tomando as medidas necessárias para ampliar nossos leitos hospitalares, ao invés de estar construindo hospitais de campanha, ao invés de

² <https://www.saude.gov.br/o-ministro>


tomar medidas concretas para que os milhares de brasileiros e brasileiras não morram de fome, está na TV defendendo que as crianças retornem às aulas, já que estão fora do grupo de risco, sem considerar que essa atitude seria desastrosa, já que as crianças, que não são imunes ao Coronavírus, poderiam proliferar ainda mais o vírus infectado seus parentes mais velhos, que estão no grupo no risco.

É simplesmente lamentável perceber a prioridade do Sr. Presidente não é salvar vidas, mas sim criticar aqueles que não compram suas sandices, criticar os Governadores que estão tomando medidas concretas e acertadas, apesar de tímidas, para salvar vidas. Criticar a imprensa livre por seu trabalho cauteloso.

O terrorismo desumano esconde mais uma face da incompetência do governo. O efeito de ações como o fechamento do comércio será dramático, mas isso só será necessário até que as autoridades criem ambientes seguros para a retomada das atividades. Enquanto isso, os trabalhadores devem receber proteção. O sr. Presidente ainda não conseguiu oferecer respostas adequadas para nenhuma dessas condições, preferindo arriscar a vida de milhares de brasileiros e brasileira para conseguir ou tentar reduzir o impacto político da inevitável retração econômica.

Medidas enérgicas precisam ser tomadas contra a fala desastrosa e irresponsável do Sr. Presidente.

Diante do exposto, requer-se a adoção das medidas cabíveis no âmbito deste Órgão Internacional que tem por objetivo a proteção à vida, à saúde da população, em face do pronunciamento criminoso realizado pelo Presidente da República do Brasil, para que este seja advertido e responsabilizado por seus atos, que estão levando a população a descumprir as medidas adotadas pelos Governadores.



ANTONIO BIAGIO VESPOLI
Vereador da Cidade de São Paulo